

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO SÍTIO CABOCLO-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luana Lopes de Oliveira
Alaine Caroline Cruz Freire
Marcondes Alexandre de Lima

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência das atividades desenvolvidas no projeto de extensão intitulado “Educação em Saúde a um Grupo de Crianças, Adolescentes e Jovens da Comunidade do Sítio Caboclo, no Município de Guarabira/PB”, de maio a dezembro de 2015. Embora o título do projeto faça referência a uma determinada faixa etária, ele foi estendido a qualquer morador do local, formando um grupo de 15 pessoas. A importância no desenvolvimento deste trabalho esteve em utilizar a educação em saúde como ferramenta de capacitação dos moradores do Sítio Caboclo, com o intuito de torná-los aptos para fazerem escolhas saudáveis de vida, de forma consciente. Tivemos como objetivo principal implementar, através da educação em saúde, ações de promoção de hábitos saudáveis de vida, através de palestras educativas. Como resultado desta ação, pudemos observar, através dos próprios depoimentos dos participantes, que o projeto gerou transformação em suas vidas. Concluímos com a percepção que embora mudar hábito de vida e contexto social do indivíduo sejam atitudes difíceis, educar em saúde é uma oportunidade de tornar esta ação possível, através do estímulo e respeito à autonomia individual e da troca de experiências coletivas.

Palavras chave: Educação. Saúde. Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Educação em Saúde a um Grupo de Crianças, Adolescentes e Jovens da Comunidade do Sítio Caboclo, no Município de Guarabira/PB” foi desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus* Guarabira, em 2015, tendo como objetivo principal a educação em saúde voltada, a princípio, para crianças, adolescentes e jovens da comunidade do Sítio Caboclo, que fica situada

na zona rural do município de Guarabira, no estado da Paraíba. A referida comunidade é constituída por aproximadamente 63 famílias que utilizam a agricultura familiar como principal meio de subsistência. Porém, no andamento do projeto, as ações voltadas para a educação em saúde com o propósito de gerar qualidade de vida, foi aberta a comunidade local, independentemente da idade.

Este projeto ainda está inserido no núcleo de extensão da Rede rizoma: tecnologia em extensão do IFPB, intitulado “Catalizador de cooperativismo solidário do Brejo Paraibano”. Esta rede consiste na congregação de uma teia de relações educacionais multidisciplinares com atuação em um determinado território, promovendo o desenvolvimento social e educacional (IFPB, 2016).

Assim, o objetivo deste trabalho é fazer o relato de experiência das práticas educativas realizadas no Sítio Caboclo, pela equipe de alunos, servidores e voluntários do IFPB – *Campus* Guarabira, todos com o mesmo intuito de gerar ações de saúde que priorizam a melhoria da qualidade de vida, através do estímulo do senso crítico da população na proteção e no cuidado com a vida, através de escolhas saudáveis no ambiente onde vivem e trabalham (BRASIL, 2010, p.15).

2 MARCO TEÓRICO

A educação em saúde é uma importante ferramenta que não se restringe apenas a repassar informações, pois é necessário que haja uma sensibilização da população a respeito dos agravos à saúde, através de práticas educativas que envolvam os sujeitos nas ações, (FERREIRA et al., 2014) buscando de maneira participativa, por meio da troca de experiências, facilitar ações voluntárias conducentes à saúde, servindo para construção do conhecimento e ao mesmo tempo sendo propositor de ações e reflexões sobre a realidade da comunidade (SILVA et al., 2011).

Na educação em saúde deve ser enfatizada a educação popular em saúde, que valoriza os saberes, o conhecimento prévio da população e não somente o conhecimento científico (FALKENBERG, 2014), para isto, deve-se levar, também, em consideração, os diversos contextos que a comunidade está inserida, objetivando realizar construções compartilhadas de saberes sustentados pelas histórias individuais e coletivas (NUNES, 2013), capazes de

emancipar os sujeitos, permitindo-lhes vivenciar experiências que geram qualidade de vida, por meio de um aprendizado significativo (FERREIRA et al., 2014)

Para o termo qualidade de vida não existe consenso sobre o seu conceito, devido a sua subjetividade ligada às percepções individuais. Uma tentativa de definição engloba o estado de saúde, assim como uma variedade de aspectos, como meio-ambiente, recursos econômicos, relacionamentos, tempo para trabalho e lazer, que trazem repercussões importantes para o ser humano (KRONE et al., 2013)

Frente ao exposto, no ano de 2015 foi desenvolvido um projeto de extensão IFPB – *Campus* Guarabira, intitulado “Educação em Saúde a um Grupo de Crianças, Adolescentes e Jovens da Comunidade do Sítio Caboclo, no Município de Guarabira-PB”, tendo como objetivo principal a educação em saúde voltada, a princípio, para crianças, adolescentes e jovens da comunidade do Sítio Caboclo, que fica situada na zona rural do município de Guarabira, no estado da Paraíba. Porém, no andamento do projeto, as ações voltadas para a educação em saúde com o propósito de gerar qualidade de vida, foi aberta a comunidade local, independentemente da idade.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência do projeto de extensão intitulado “Educação em Saúde a um Grupo de Crianças, Adolescentes e Jovens da Comunidade do Sítio Caboclo, no Município de Guarabira/PB”. Este projeto foi submetido e aprovado pela pró-reitoria de extensão do IFPB, através do edital de extensão nº 009/2015 – PROBEXT-PROJETO/PROEXC/IFPB.

No processo de execução do projeto utilizamos um espaço cedido pelos moradores do Sítio Caboclo, para a realização semanal de oficinas, palestras e dinâmicas relacionadas à saúde, durante um período de oito meses, de maio a dezembro de 2015.

Os encontros eram realizados aos sábados e organizados antecipadamente pela equipe do projeto, constituída de profissionais da área de saúde e alunos do IFPB- *Campus* Guarabira, como também por outros profissionais de saúde voluntários convidados, como enfermeiros, nutricionistas e psicólogos.

Embora o título original do projeto esteja voltado para crianças, adolescentes e jovens, a população-alvo envolveu as 63 famílias moradoras do Sítio Caboclo, tornando a nossa

amostra abrangente, pois participaram pessoas de diversas idades e sexo, desde crianças até adultos. Formamos um grupo frequente de 15 pessoas.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O projeto iniciou-se com o reconhecimento de campo. Nesta oportunidade fizemos o convite aos moradores do Sítio Caboclo, através da visita domiciliar, onde nos apresentamos e expomos o projeto com seus objetivos. No nosso segundo encontro, já com o grupo de 15 pessoas formado, aplicamos um questionário, a esta população, envolvendo dados socioeconômicos, nível de escolaridade, auto percepção e curiosidades relacionadas à saúde.

O nosso grupo era formado em 87% por mulheres, com média de idade de 34 anos, sendo a maioria agricultoras e com segundo grau completo.

Utilizamos este questionário como molde para organização das nossas oficinas e palestras, através da construção de planos de atividades semanal envolvendo os principais temas de saúde escolhidos pelos moradores, participantes do projeto, tais como hipertensão, diabetes, tuberculose, obesidade, práticas de vida saudável envolvendo alimentação e atividade física, doenças sexualmente transmissíveis, tabagismo, alcoolismo, doenças psicológicas como depressão, ansiedade entre outras.

Ao dar possibilidade dos próprios participantes do grupo escolherem os temas a serem debatidos, conseguimos dar ênfase no papel ativo das pessoas e grupos nas práticas de saúde. Como consequência desta ação geramos autonomia e motivação dos indivíduos no processo de mudança de hábitos de vida, uma vez que a própria população no seu contexto social, faz o levantamento das suas prioridades, centrada na liberdade de escolhas (TEIXEIRA et al., 2014).

Para a execução do projeto, contamos com a colaboração de uma equipe multiprofissional que envolveu a presença de médico, nutricionista, psicólogo, enfermeiro, alguns sendo servidores do IFPB- *Campus* Guarabira, outros voluntários, além da participação enriquecedora dos próprios alunos do *Campus*. A integração, de trabalho em equipe voltada para a comunidade, influencia na formação integral e humanística dos profissionais e discentes, pois desenvolve nos extensionistas uma visão mais humana e com responsabilidade social, voltada para a promoção de saúde e para o trabalho com

coletividades, de acordo com as necessidades da população, utilizando para isto, uma linguagem mais próxima dos usuários (SILVA et al., 2011).

Como forma de avaliação das nossas atividades, sondávamos o grupo em cada final de palestra, para que por meio da escuta ativa pudéssemos incorporar as sugestões propostas por eles, com o intuito de melhorar nossos encontros. Esta forma de monitoramento e avaliação participativa das interações fortalece a capacidade da população de participar das decisões que afetam a sua vida (TEIXEIRA et al., 2014).

As nossas palestras eram lúdicas, estimulando sempre a participação e envolvimento do grupo, para isto utilizávamos dinâmicas, vídeos, fazíamos rodas de conversa, tirávamos dúvidas sobre os temas abordados. A educação lúdica auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, facilitando o aprendizado. A linguagem lúdica é considerada uma tecnologia leve, ou seja, de baixo custo, possibilitando a comunicação, o acolhimento e a busca pelos significados intrínsecos aos seres humanos, respeitando a subjetividade e a singularidade de cada indivíduo, capaz de gerar uma assistência de qualidade e resolutiva (ALMEIDA et al., 2013).

Entre os problemas encontrados no decorrer do projeto, tivemos a dificuldade de aglutinar em alguns encontros todos os participantes, uma vez que como o grupo era formado de trabalhadores que viviam da agricultura, nem sempre todos estavam disponíveis no mesmo horário.

Ao finalizar o projeto, promovemos uma confraternização. Utilizamos deste momento para incentivar a todos a desenvolverem hábitos saudáveis de vida, através de uma explanação geral do que trabalhamos ao longo dos oito meses. Aproveitamos também para aplicarmos um questionário que tinha como principal objetivo, documentar a opinião do grupo acerca de como o projeto pôde influenciar de alguma forma as suas vidas. A partir daí conseguimos ter uma compreensão mais abrangente sobre a importância da nossa atuação na comunidade do Sítio Caboclo.

Através da avaliação do questionário e da própria vivência durante o período de realização do projeto, pelos depoimentos de todos os participantes, pudemos nos certificar que a educação em saúde, utilizada como ferramenta para capacitar os indivíduos, tem uma importância significativa, pois permite através do conhecimento adquirido que o outro possa fazer escolhas conscientes de como melhorar suas condições de saúde e conseqüentemente de vida, subsidiados pelas próprias experiências (SILVA, 2014) e foi isto que ocorreu no grupo,

tanto para quem executou como para quem participou, pois todos, a cada oficina, comprometiam-se a mudar as suas escolhas e também a pensar criticamente antes de tomar decisões que podem afetar sua saúde.

A transformação foi resultado de uma relação interpessoal entre a comunidade e os participantes do projeto, em que houve o respeito à autonomia, ao tempo e as necessidades de cada indivíduo, levando a uma reflexão consciente sobre o papel de agentes responsáveis pela mudança comportamental (SILVA et al., 2011).

5 CONCLUSÃO

A atividade extensionista em comunidade proporcionou um aprendizado inigualável, pois permitiu aos participantes expandirem sua visão de mundo, tendo em vista que o conhecimento produzido e adquirido de atividades em grupo favoreceu o crescimento cognitivo de todos os envolvidos, através, principalmente, da troca de experiências e da inserção em um contexto ou culturas diferentes.

Em se tratando de educação em saúde percebemos que levar em consideração a saúde no seu aspecto, social, biológico, psicológico, nos permitiu sair de uma visão assistencialista ou curativa, voltada apenas para o lado físico do indivíduo e nos ajudou a desenvolver ações de promoção de saúde, já que o conhecimento desenvolve no indivíduo atitudes críticas que o leva a prevenir situações de risco.

Fica claro, no entanto, que ações deste tipo não nos trazem resultados imediatos, pois mudar hábito de vida depende também da abertura dos indivíduos em escolher e tomar atitudes saudáveis capazes de gerar qualidade de vida. Além da vontade humana, tal mudança depende, ainda, do contexto social no qual o homem está inserido.

Mesmo estando conscientes da resistência na mudança de hábito de vida e da dificuldade na mudança da realidade social que vive o homem, percebemos, principalmente devido a experiência vivida na execução deste projeto, que a educação é capaz de transformar e gerar bons frutos, pois ao longo dos oito meses trabalhados foi perceptível o desejo de todos de contribuírem para melhorar suas condições de vida dentro da realidade em que viviam, seja ela no ambiente do trabalho ou familiar, enfim a troca de conhecimentos em saúde alargou os horizontes e permitiu a todos a capacidade e a autonomia de fazerem suas escolhas conscientemente.

HEALTH EDUCATION IN SÍTIO CABOCLO-PB: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This work is an experience report of the activities developed in the extension project entitled "Health Education to a Group of Children, Adolescents and Youth of Sítio Caboclo Community, in the city of Guarabira-PB", from May to December 2015. While the project title refers to a certain age group, it was extended to any local resident, forming a group of 15 people. The importance in the development of this work was to use health education as a training tool for residents Caboclo site, in order to make them able to make healthy life choices, consciously. We had as main objective to implement, through health education, promotion actions of healthy living habits through educational lectures. As a result of this action, we could observe, through their own testimonies of the participants, the project generated transformation in their lives. We conclude with the perception that although change lifestyle habits and social context of the individual are difficult attitudes, health education is an opportunity to make this possible action by encouraging and respect for individual autonomy and collective exchange of experiences.

Keywords: Education. Health. Quality of Life.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Taciana Jacinto de et al. Educação lúdica em saúde: relato de experiência dos “enfermeiros luminescentes”. **Revista de Pesquisa Cuidado Fundamental**, v. 5, n. 5, n. esp, p. 122-130, dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Textos básicos de saúde: política nacional de promoção da saúde**. 3.ed. Brasília, DF, 2010. p.15.

FALKENBERG, Mirian B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-52, mar. 2014.

FERREIRA, Viviane Ferraz et al. Educação em saúde e cidadania. **Trabalho Educação Saúde**, v. 12, n. 2, p. 363-378, maio/ago., 2014.

IFPB. **Edital de extensão**, Disponível em:

<<http://www.ifpb.edu.br/reitoria/noticias/2016/02/proext-lanca-edital-deexpansao-da-rede-rizoma-2013-tecnologia-em-extensao>> Acesso em: 07 mar. 2016.

KRONE, Daniela et al. Qualidade de vida no trabalho. **Anais da Mostra Científica do Cesuca**. n. 7, p. 2317-5915, 2013.

NUNES, Edilaine Alves et al. Educação em saúde promovendo mudanças no âmbito escolar: relato de experiência. CBMFC, 12., 2013, Belém. **Anais...** Belém, 2013. p. 564, 2013.

SILVA, A. R. **Adolescente promotor da saúde na perspectiva do cuidado de enfermagem transcultural**. 2014. 129f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

SILVA, Thais Coutinho da et al. Educação em saúde em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal. **Revista Diálogos**, v. 16, n. 2, dez. 2011.

TEIXEIRA, Mirna Barros et al. Avaliação das práticas de promoção da saúde: um olhar das equipes participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PNMAQAB). **Saúde Debate**. v. 38, n. spe, p. 52-68, out. 2014.